

AS ACADÊMICAS

Publicação Cultural Independente

Março / 1998 Ano I N° 4

NOSSA HOMENAGEM À MULHER CAPIXABA

No cemitério de Santo Antônio, na Cidade de Vitória, existe uma sepultura modesta, quase ignorada:

Henriqueta Rios de Sousa

1839 - 1927

Ali, jaz, na humildade, como sempre viveu, aquela Mãe admirável que, iniciada a vida conjugal, num rancho, à beira de um rio, deu ao Espírito Santo onze filhos, todos criados e educados, segundo a Lei de Deus e o amor da Pátria para se devotarem à grandeza do berço natal.

Na oração e no trabalho, teceu a grinalda de uma grande vida de heroísmo e virtude.

Maternalmete, osculou o anel de um bispo e acariciou a fronte de dois Presidentes do Estado.

Neste livro, tão simples, que lhe dedicamos, está expresso o testemunho de nossa veneração à excelssitude de sua augusta memória.

Maria Stela de Novaes

Extraído do Livro

JERÔNIMO MONTEIRO - Sua vida e sua obra

De Maria Stela de Novaes

CARTAS

Fevereiro / 98

À Acadêmica Maria José Menezes:

Não poderia deixar passar despercebido, Maria José, o gesto da confecção "As Acadêmicas", publicação cultural independente, com especial abraço e os cumprimentos para um continuar pleno de êxitos.

Fazemos extensivos esses cumprimentos, a seus idealizadores e sucesso, sempre, com os novos adeptos. Carinhosamente e afetuosamente,

Nilge Limeira

Mater dolorosa
Não nasceu na palestina
Esta mater dolorosa;
Não é bela, nem formosa,
Como a jovem judia;
É encarquilhada, sombria ...
É também trágica a sina
Desta mulher nordestina;
Talvez, até se chame Maria !
Não está sentada, chorosa,
Ao pé do Madeiro,
Nem traz no colo
Um Deus sacrificado:
- O Filho do Homem !
Tem os olhos secos,
Como seca é a terra em que nasceu.
Tem as faces crestadas,
Como crestado é o solo
Em que se assenta.
Tem no colo um menino,
Que embala e acalenta;
Um pobre menino inanimado,
Também sacrificado
À maldade do homem !
Filho da Fome !
Oh, mãe Piedosa, proteja e ilumine
Esta mater dolorosa nordestina !

De Betriz Monjardim F. S. Rabelo

Extraído do livro: **Despetalando Saudades**

ANOTE

Maria José Menezes

Volto a escrever e comentar sobre livros e obras conduzidas magistralmente por autores famosos por suas produções que relatam muitas vezes problemas sociais, convertendo-os em histórias fantásticas mas com temas que permanecem atuais.

Na arte de escrever, Rachel de Queiroz mostra uma preocupação social contínua. No seu romance "O Quinze" publicado em 1930, portanto há mais de seis décadas, continua atual, autêntica, verdadeira pois mostra a imagem do Brasil, como cenário de narrativas heróicas dos personagens na grande saga nordestina provocada pela seca naquela região. Em sua objetividade teatral, a romancista se realiza no campo da ficção, mas o julgamento é feito pelo leitor como testemunha do drama

brasileiro até hoje registrado, não só naquela região, mas como um fenômeno que se alastra por outras regiões onde o descuido dos órgãos governamentais aliado à ganância econômica trazem o problema para bem próximo de todos nós.

A figura feminina é altamente considerada pela autora e se expõe ante a novelista como forte participante dos problemas e muitas vezes se torna verdadeira heroína.

Glorifico a Deus

Glorifico a Santíssima Trindade

Glorifico Rachel de Queiroz

Mulher de verdade.

PARALELOS

Regina Menezes Loureiro

Nos conflitos das relações humanas,

Na luta contra o Bem e o Mal,

DEUS,

O MUNDO,

VOCÊ.

No encontro com o outro,

Estamos sempre à procura da perfeição.

Entre a unidade

Referencial

E a subjetividade

Vivemos em conflito,

Em eterna sublimação.

Sabendo que perfeitos nunca seremos

Que forças opostas venceremos,

Numa procura incansável,

Evoluo em direção definida,

Sem nenhuma previsibilidade

de chegada.

E numa postura ainda indefinida

Construo minha história particular,

Atendendo necessidade visceral

De pura e simples sobrevivência.

Saio do meu referencial

E, partindo ao encontro com o irmão:

- Eu não sou eu,

Amanhã !

INFORMES:

- O Concurso de Contos Guimarães Rosa, promovido anualmente pela Rádio França Internacional, já abriu inscrições para 1998. Informações sobre o concurso podem ser obtidas com a Rádio França Internationale (Service Brésil) 116 Av. du Président Kennedy 75116, Paris Cedex 16.
- A revista Poesia Sempre, publicada pela Fundação Nacional, está aberta a colaborações de poetas inéditos ou não, de todo o país. Os interessados devem mandar cinco poemas inéditos e dados pessoais sucintos. Os textos serão examinados pela comissão editorial da revista. O próximo número, programado para março, deve trazer um dossiê sobre a poesia britânica. O endereço de Poesia Sempre é Rua Debret, 23, 8º andar, CEP. 22030-080, Rio de Janeiro.
- Este ano, cinquentenário da morte de Monteiro Lobato o país começa a resgatar a sua memória. Consagrado como o maior escritor da literatura infanto - juvenil brasileiro, Monteiro Lobato revolucionou o mundo editorial nacional, alargou os horizontes de seu tempo, e empenhou sua vida na luta para levar o Brasil à modernidade.
- 500 anos do Descobrimento do Brasil. O Brasil mergulha nas águas de seu passado

SE VOCÊ GOSTA DE ESCREVER POEMAS, CRÔNICAS OU PEQUENOS CONTOS, ENVIE PARA O ENDEREÇO NO RODAPÉ DA PÁGINA E RECEBERÁ O EXEMPLAR COM A PUBLICAÇÃO. NÃO ESQUEÇA DE ENVIAR SEU NOME E ENDEREÇO COMPLETO.

Envie colaborações para R. Barão de Monjardim, 142 / 101 - Centro - Vitória - ES - CEP. 29 010 -390

Tel. 222- 56 07 TelFax. 223- 31 55 - Supervisão e coordenação: Maria José Menezes e Regina Menezes Loureiro